

Universidade sem recursos

Belo Horizonte - "Se não houver injeção de novos recursos e uma suplementação orçamentária, as universidades brasileiras só terão fôlego para até abril deste ano". A afirmação é do presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e reitor da PUC de Campinas, Eduardo Pereira Coelho, no encerramento da 50ª Reunião do Conselho, no auditório da Reitoria da UFMG, em Belo Horizonte.

No final do encontro, foi aprovado um documento que será entregue ao futuro ministro da Educação, Carlos Chiarelli, com as propostas: a reforma do Estado e o novo projeto da universidade; a universidade e o trabalho e o ensino noturno; universidade, cidadania e alfabetização e as universidades e os setores produtivos.

O ex-secretário de educação de Alagoas é indicado para a Secretaria-Geral do Futuro Ministério da Educação, José Litgard, também participou do encontro e ouviu as reivindicações dos 87 reitores. Segundo José Litgard, a universidade terá que participar com mais intensidade do combate ao analfabetismo, contribuindo com pessoal e prédios do período noturno.

O presidente do Conselho de Reitores, Eduardo Pereira Coelho, disse que, além de abrir as portas das universidades para o trabalho de alfabetização, serão colocados espaços para experiências com empresas. Para Eduardo Pereira, hoje o relacionamento empresa-universidade é muito tímido e "o governo Collor de Mello terá que criar novos incentivos para que os empresários trabalhem em conjunto com as universidades, principalmente nas áreas de tecnologia de ponta, microeletrônica e outras áreas não poluentes". O presidente do Conselho de Reitores informou também que cerca de 120 mil alunos do crédito educativo, 80% do Norte e Nordeste necessitam, neste semestre, de NCz\$ 1 bilhão 600 milhões para continuarem nas universidades.